

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

CURSO: PEDAGOGIA

GLÁUCIA NELLY EGIDIO ANDRADE BARBOSA

ENSINO DA LEITURA: VIVÊNCIA E DIFICULDADES

CAJAZEIRAS – PB

2012

GLÁUCIA NELLY EGIDIO ANDRADE BARBOSA

ENSINO DA LEITURA: VIVÊNCIAS E DIFICULDADES

Monografia apresentada a Universidade Federal de
Campina Grande – UFCG como requisito parcial para
obtenção do título de Pedagoga, sob orientação da Pro^a
Elzanir dos Santos.

CAJAZEIRAS-PB

2012

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

B238e Barbosa, Gláucia Nelly Egídio Andrade
Ensino da leitura: vivência e dificuldades/Gláucia
Nelly Egídio Andrade Barbosa. Cajazeiras, 2012.
43f.

Orientadora: Elzanir dos Santos.
Monografia (Graduação) – CFP/UFCG

1. Leitura – estudo e ensino. 2. Prática de leitura.
I. Santos, Elzanir dos II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 028:37

GLÁUCIA NELLY EGÍDIO ANDRADE BARBOSA

O ENSINO DA LEITURA: VIVÊNCIA E DIFICULDADES NOS ANOS INICIAIS
DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentado à Universidade federal de
Campina grande UFCG/CEP, como requisito parcial para
obtenção do título de pedagoga sob orientação da pro.
Drª. Elzanir dos Santos.

Aprovada em _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Elzanir dos Santos

Orientadora

Prof. Ms. Valéria de Moura Borba

Prof. Ms. Edinaura de Almeida Araujo

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus toda esta minha jornada, pois foi com o seu consentimento de pai e protetor que com saúde e sabedoria conquistei mais esta batalha em minha vida. Apesar de muitos obstáculos que a vida nos proporciona, Deus nunca me desamparou, em todo este caminho percorrido ele esteve segurando a minha mão e me guiando, é com amor de filha que dedico todo esse meu esforço.

À minha família que é o meu porto seguro, dedico este trabalho com muito amor e carinho, pois compartilharam comigo toda esta trajetória me incentivando, dando força, coragem para que eu prosseguisse. Dedico a minha conquista com a mais profunda admiração e respeito, aos meus pais Gonçalo e Neide, as minhas irmãs Galba Neyra, Golda Neyr, Gânia Nerine, e a meus sobrinhos João Augusto e Bruno.

Ao meu esposo Willamy por participar desta jornada me incentivando e contribuindo para a minha formação.

Ao meu filho Thallyson Ayalla que é a razão da minha existência, dedico este trabalho com muito carinho e agradeço por sua compreensão quando me ausentava.

Aos professores e colegas, que estiveram sempre ao meu lado durante todo o curso.

COM AMOR, DEDICO!

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra,
daí que a posterior leitura desta não possa
prescindir da continuidade da leitura daquela”.
Paulo Freire.

RESUMO

Este trabalho é uma reflexão sobre o processo de ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, enfocando, como a leitura está sendo trabalhada nas salas de aula, uma vez que a realidade presente constata alunos que entram na série seguinte com sérios problemas no aprendizado escolar, por conta de uma má alfabetização. Neste trabalho terei como guia os seguintes objetivos específicos; observar como os alunos se relacionam com a leitura na sala de aula; identificar as dificuldades dos alunos a respeito da leitura; caracterizar a metodologia utilizada pelo professor. Sabendo que o papel da leitura se constitui na construção tanto do conhecimento como também de competências que habilitam o aluno a exercer de forma participativa a sua cidadania, a leitura é considerada uma ferramenta essencial no processo ensino aprendizagem. Aprender a ler deve ser um ato de continuação da vida, em que tal atividade tem como objetivo levar os indivíduos a interagir com o mundo de forma ainda mais criativa, consciente e capaz de reescrever o mundo, transformando-os através de uma prática constante. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo, em que foi feita uma coleta para obter dados, entrevistando cinco professores, e dez alunos dos respectivos professores, de três escolas da zona rural e da zona urbana do município de Bernardino Batista. Esta pesquisa teve como resultados: alunos aparentam, na grande maioria, um bom relacionamento com a leitura em sala de aula, gostam de ouvir as historinhas e de ler; ao responderem as indagações, foram identificadas algumas dificuldades na leitura; porém, os professores estão trabalhando essas dificuldades, através de métodos diversificados.

Palavras-Chaves: Leitura/ Ensino/ Professores/ Alunos.

ABSTRACT

This work is a reflection on the teaching of elementary school, focusing, as reading is being worked on in the classroom since the present reality finds students entering the next series with serious problems in learning school, on account of poor literacy. In this work I will have as a guide the following specific objectives; observe how students relate to reading in the classroom, identify weaknesses in students about reading and writing; characterize the methodology used by the teacher. Knowing the role of reading constitutes the construction of both knowledge as well as skills that enable students to engage in a participatory your citizenship, reading is considered an essential tool in the learning process. Learning to read should be an act of continuation of life, that such activity aims to get individuals to interact with the world in a more creative, conscious and able to rewrite the world, transforming them through constant practice. The methodology used was the literature research and field research, in which a collection was made for data, interviewing five teachers and ten students of their teachers from three schools in rural and urban area of Bernardino Batista. This research had the results: students appear, in most cases, a good relationship with reading in the classroom, like to hear the stories and read, to answer the questions, we identified some difficulties in reading and writing, but teachers are working these difficulties, through diverse methods.

Key Words: Reading/ Education/ Teachers/ Students

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
Delimitando o objeto de estudo.....	08
Procedimentos Metodológicos.....	10
CAPÍTULO I- A importância da leitura no processo de ensino aprendizagem	13
1.1 A prática do professor.....	13
1.2 A importância do ensino da leitura.....	14
1.3 A importância do conhecimento prévio no ensino da leitura.....	15
CAPÍTULO II- A Prática de Ensino da Leitura em Escola da cidade de Bernardino Batista: discursos de professores e alunos	21
2.1 O ensino da leitura segundo os professores.....	21
2.2 A Prática da Leitura segundo os alunos.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE	39

INTRODUÇÃO

Delimitando objeto de estudo:

As questões pertinentes às práticas da leitura têm sido hodiernamente, foco de muitas discussões, e por sua complexidade tem se tornado um dos importantes temas do campo educacional, uma vez que a realidade presente constata alunos que entram na série seguinte com sérios problemas no aprendizado escolar, em decorrência de uma má alfabetização. Diante disso surgiu a problemática de estudo: como se dá a prática do ensino da leitura nas séries iniciais?

O assunto a ser aludido consiste em contribuir com uma reflexão sobre o processo de ensino da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. Talvez se os professores repensassem suas práticas pedagógicas, procurando novos métodos, fazendo pesquisas fora da escola e não se prendessem apenas aos livros didáticos, possivelmente poderiam atender a essas necessidades de forma agradável e prazerosa, por conseguinte, obteriam resultados satisfatórios no estímulo à leitura. Sabemos que para isso ocorrer, o professor precisa ser bem preparado e procurar teorias que se amoldem às práticas de acordo com a necessidade dos discentes.

O letramento é de fundamental importância para vivermos em sociedade, para o desenvolvimento intelectual e profissional do indivíduo, é indispensável o domínio da leitura e da escrita. O papel da leitura se constitui na construção tanto do conhecimento como também de competências que habilitam o aluno a exercer a sua cidadania. Sendo assim, este estudo parte da concepção de que a leitura é uma ferramenta essencial no processo ensino aprendizagem.

Atualmente a escola exige mais do educador em relação ao ensino da leitura, pois não basta saber ler, é preciso ir além da simples leitura. Faz-se necessário que o docente tenha capacidade e conhecimento, fazendo da leitura uma prática constante, aperfeiçoando os procedimentos. É necessário ainda que os educadores reflitam e selecionem vários textos, escolhendo as habilidades que mais contribuirão para a transmissão da mensagem do texto, ampliando desta forma a visão do leitor para o que se está lendo.

A leitura é considerada uma atividade caracterizada pelo engajamento e uso do conhecimento. O processo de leitura implica atividade de busca do leitor ao seu passado de

lembranças e conhecimentos, sugere caminhos, estabelecendo vínculo com o mundo estruturado através de esquemas na memória do leitor.

O ensino da leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo levar os indivíduos a interagirem com o mundo, de forma ainda mais criativa, tornando-se conscientes e capazes de reescrever o mundo transformando-o através de uma prática constante, pois segundo Freire (1990, p. 22) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Para que haja essa prática constante da leitura é fundamental que a educação das crianças e jovens tenha colaboração da família e da sociedade para que sejam promovidos hábitos saudáveis de leitura. O ato de ler deve ser incentivado, despertado e estimulado no educando, haja vista, que a realidade brasileira ainda apresenta, apesar de avanços, dados preocupantes e insatisfatórios acerca do desenvolvimento das habilidades de leitura. Segundo o Instituto Pró- Livro do Retrato no Brasil, os alunos que tem mais dificuldades são aqueles que moram em cidades pequenas com no mínimo 10.000 habitantes, cidades menos desenvolvidas e, na maioria das vezes, localizadas no interior e em famílias de baixa renda. Os alunos com esta dificuldade são aqueles que menos leem (revistas, 46%, e livros, 37%) os que menos gostam de ler 59%, chegando a 70%, entre os mais idosos; as pessoas que menos frequentam bibliotecas chegam a 85%; e os que menos compram livros, 71%. De acordo com a pesquisa, as regiões nordeste e norte apresentam mais problemas relacionados ao desenvolvimento da capacidade de leitura.

Tendo como base esta pesquisa e por morar em uma cidade pequena de aproximadamente 3.500 (três mil e quinhentos) habitantes e sendo de família de professores, este tema já faz parte do meu cotidiano, pois ouço sempre os depoimentos de minha mãe e de minhas três irmãs que são professoras. Elas falam sempre das dificuldades dos alunos com a leitura, e vejo as constantes buscas por soluções. Por isso a escolha por essa temática, e como já faz parte da minha vida, enquanto estudante acredito que este estudo será de grande importância para minha vida docente.

Assim, os objetivos definidos para este estudo são: objetivo geral - Analisar as concepções dos professores sobre sua prática do ensino da leitura, nas séries iniciais do ensino fundamental; objetivos específicos: - Observar como os alunos se relacionam com a leitura na sala de aula; - Identificar as dificuldades dos alunos a respeito da leitura; - Caracterizar a metodologia utilizada pelo professor.

Procedimentos metodológicos.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, na medida em que:

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. (MINAYO, 1994, p. 21)

Portanto, ela se preocupa com a compreensão, com a interpretação do fenômeno.

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa de campo porque o pesquisador vai até a realidade investigada para um encontro mais direto tendo em vista observar e coletar dados. O autor Neto (1994, p. 51) faz um comentário sobre o trabalho de campo,

(...) o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo.

Este estudo se define, ainda, como uma aproximação ao “estudo de caso”, pois enfocou uma realidade específica, buscando conhecê-la de forma mais aprofundada, a partir dos relatos dos sujeitos nela envolvidos. O estudo de caso é então uma das modalidades de pesquisa mais populares entre os investigadores, uma vez que lhes permite a utilização de uma amostra reduzida.

Mediante os objetivos propostos no início deste trabalho, utilizei o estudo de caso no sentido de realizar uma pesquisa de caráter exploratório. Para tanto, trabalhei com entrevistas, como técnica de coleta de informações, mais usual no trabalho de campo. Segundo Neto (1994, p. 57)

A entrevista é procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despretensiosa neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores.

Isto porque, muitas vezes, através da fala é possível captar informações que outros meios de coleta não permitem, pois o pesquisador cria certa proximidade ao conversar com o respondente.

A coleta de dados foi realizada em três escolas públicas do Município de Bernardino Batista-PB, foram entrevistados cinco professores e dez alunos.

As escolas localizam-se, uma na sede do Município e as outras duas na zona rural. Na primeira escola funciona o PETI, (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) e o Ensino fundamental de 3º ao 5º ano. Quanto a sua estrutura física, compreende dois banheiros, cinco salas de aula, uma cozinha, refeitório, sala de professores, depósito, sala da direção e uma sala de leitura. É, portanto, uma escola organizada, com instalações novas, no entanto, por funcionar em um prédio pertencente ao PETI, existem limitações, como por exemplo, sala de leitura com espaço reduzido, com poucos livros, apenas contos e alguns livros didáticos, não sendo utilizados com frequência pelos professores e alunos. Para trabalhar a leitura os professores levam livros para sala de aula, trazidos de casa ou da biblioteca da cidade. As turmas de 3º ao 5º ano funcionam no prédio pertencente ao PETI porque na outra escola da sede do município não tem espaço físico suficiente para comportar tantos alunos. Lembrando que são emprestadas apenas as salas de aula, todo o resto do material, como os poucos livros da sala de leitura, material didático para os professores, uma parte das refeições e outros materiais, não são utilizados pelos professores e alunos, pois são objetos dos alunos do PETI, os alunos do ensino fundamental utilizam material da secretaria de educação.

As outras duas escolas ficam na zona rural, uma se localiza a 01 (um) km da sede do município de Bernardino Batista. A escola é de pequeno porte, quatro salas de aula, dois banheiros e uma cozinha, não tem sala de leitura, só alguns livros de historinhas infantis, revistas para recorte, e livros didáticos que ficam em uma prateleira exposta na sala de aula. Quando se trabalha a leitura é sempre na própria sala de aula, sem a utilização de outros recursos.

A terceira escola localiza-se a 05 (cinco) km da sede do município, sendo uma localidade de difícil acesso, a escola possui apenas duas salas de aula, dois banheiros e uma cozinha, também não tem sala de leitura e muito menos livros para estudo e pesquisas.

Dos cinco professores entrevistados que fazem parte do corpo docente dessas escolas, três são graduados em pedagogia, um cursa Pedagogia e outro, Geografia.

Este trabalho foi realizado com uma amostra de cinco professores e dez alunos. No município nem todos os sítios têm turmas de terceiro e quarto ano. Os dez alunos eram dos respectivos professores, dois de cada. Pedi que eles me ajudassem indicando os seus alunos, tendo como critérios aqueles que apresentam maior desenvoltura para falar.

Na oportunidade comecei a coletar dados a partir de entrevistas, com os cinco professores já citados, três deles ensinam turmas de 3º ano do ensino fundamental, sendo que uma docente ensina uma turma de multisseriado de 2º e 3º ano; os outros dois professores, um ensina o 4º e 5º ano também em uma sala de multisseriado, são alunos de duas séries diferentes dividindo o mesmo espaço físico, o mesmo professor, e no mesmo horário de aula. A outra professora ensina a turma do 4º ano, mas leciona apenas a disciplina de Português. Nesse ano letivo a direção optou por um ensino disciplinar, ou seja, cada professor ensina uma disciplina.

Tive como material de apoio o meu diário de campo e um gravador do tipo MP4, os quais me ajudaram a registrar estas informações. Vale destacar que dois, dos cinco professores, se recusaram a gravar as entrevistas, talvez por timidez ou insegurança, os outros três professores permitiram a gravação da entrevista. Usei, ainda, o diário de campo com todos os entrevistados. O registro das falas dos participantes da pesquisa usando gravações e diário de campo é importante porque “sobre ele o pesquisador se debruça no intuito de construir detalhes que no somatório vai congrega os diferentes momentos da pesquisa” Neto (1994, p. 63)

É importante salientar que o Município de Bernardino Batista é uma cidade de aproximadamente 3.500 habitantes, onde a maioria dos habitantes se conhece, dessa forma tive uma maior aproximação com as pessoas selecionadas para o estudo. Nesta ótica, Neto (1994, p.54-55) ressalta que:

Em primeiro lugar devemos buscar uma aproximação com as pessoas da área selecionada para estudo. Essa aproximação pode ser facilitada através do conhecimento de moradores ou daqueles que mantêm sólidos laços de intercâmbio com sujeitos a serem estudados.

O texto a seguir está dividido, além da introdução, em dois capítulos; O primeiro capítulo é o referencial teórico, em que apresentei as teorias que deram suporte para o entendimento do estudo, possibilitando reflexões sobre o processo da leitura. O segundo capítulo refere-se à análise dos dados das entrevistas dos professores e alunos. É onde consta suas falas a respeito das perguntas sobre o tema leitura, e por fim, nas considerações finais citarei alguns resultados desta pesquisa e a importância deste trabalho para minha vida futura.

CAPITULO I- A IMPORTANCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

O presente trabalho tem por finalidade tecer algumas considerações acerca do ensino de leitura adotadas em algumas escolas, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Em torno dessa temática, abordarei a importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem.

1.1 A PRÁTICA DO PROFESSOR

Podemos observar que as práticas da leitura realizadas na maioria das escolas continuam arraigadas a um conceito tradicional, como por exemplo, colocar os alunos para ler textos aleatórios sem contextualizar com outras atividades, ler por ler, sem que o professor incentive, trabalhe métodos atrativos que leve o aluno a ler com entusiasmo e que sinta prazer de ler. Percebe-se que o ensino de leitura se mostra desestimulante, sem perspectiva de inovação. É necessário repensarmos o ensino e o ambiente educacional, para mudarmos esta realidade sobre a leitura. O professor deve levar em consideração todos os requisitos que intervêm no processo da aprendizagem quanto à leitura, as condições que são oferecidas para fomentar a aprendizagem. Eventualmente;

Para alguns professores, a leitura tem sido caracterizada apenas como objeto de consumo escolar. Os usos não oficiais da língua escrita não têm sido reconhecidos como válidos, ou seja, o caráter funcional da escrita não tem sido suficientemente explorado na sala de aula. (DALLA ZEN, 1997, p. 130)

A leitura nas escolas não é vista com tanto entusiasmo pelos professores, às vezes as escolas cobram dos docentes mais incentivo à leitura, porém, não dão condições de trabalho necessário à realização das atividades, e com isso eles perdem o entusiasmo pelo trabalho, e então tratam a leitura apenas como uma meta a ser cumprida e não percebem a importância que ela tem no processo educacional.

O livro didático é uma das fontes de pesquisa e suporte, e também sabemos da sua importância em sala de aula e que ele é uma peça fundamental para a aprendizagem. No entanto, existem vários meios de pesquisa que, às vezes, estão escondidos ou esquecidos, esperando apenas um professor ir até eles e desfrutar de muitos conhecimentos. Os professores devem estar sempre se capacitando, participando de projetos, pesquisas, cursos, formações continuadas, para que fiquem sempre renovando os seus conhecimentos e inovando os seus métodos. Os mestres têm que seguir as transformações do mundo e não ficar

paralisados no passado devem estar sintonizados com a evolução educacional. Sabemos a diferença que professores criativos e pesquisadores estão fazendo em sala de aula, com aulas prazerosas, divertidas, estimulantes, interessantes e que não caem na monotonia, e assim estão conseguindo obter melhores resultados em sala de aula e fora dela.

O papel do professor na escola é ensinar e ser um mediador cultural, e o mais importante é o seu projeto pedagógico, o seu caminho a ser trilhado. A educação tem que ser repensada, alguns métodos deve ser revistos, como por exemplo, como ensinar a leitura, pois é considerado como a base do conhecimento.

1.2 A IMPORTANCIA DO ENSINO DA LEITURA

Aprender a ler é uma continuação da vida, e leva os indivíduos a interagirem com o próprio mundo. Nos tempos atuais quem tem apenas o curso de graduação carece de elementos que subsidiem e disseminem de maneira sólida a aprendizagem, por isso têm que batalhar sempre por dias melhores, até porque, a concorrência é grande em concursos públicos e até no local de trabalho, com isso se tem a necessidade de estar cada vez mais preparado. Sabendo das dificuldades que as pessoas graduadas enfrentam ante a competitividade inerente a vida moderna, logo imaginamos as dificuldades enfrentadas por quem não sabem ler e nem escrever. Como vão cobrar os seus direitos, considerando, que às vezes nem sabem quais são?

A prática da leitura faz parte do presente e também do futuro do indivíduo, sendo que, através dela se busca o desenvolvimento, a capacidade, à criatividade, à interação, à criticidade, enfim, ela oportuniza aos alunos um papel de sujeitos críticos e participativos na sociedade na qual estão inseridos. Assim;

Em uma sociedade letrada, apesar de maior parte das atividades serem organizada na forma da escrita, existem, no entanto grupos de pessoas que delas participam de uma forma tangencial até marginal, visto que não sabem ler nem escrever. (TFOUNI, 2002, p.67)

Dessa forma, para viver nos tempos atuais em que o mundo respira tecnologia, as pessoas precisam ser mais capacitadas, mais informadas. Cada vez mais os jovens entram nas universidades mais cedo, entretanto, com toda esta evolução, ainda presenciamos, em diversos países, notadamente no continente africano, sudeste asiático e América latina, milhões de pessoas que não sabem ler, nem escrever. São pessoas analfabetas, por falta de oportunidade ou por falta de incentivo. É bem verdade que existem programas institucionais, principalmente do Governo Federal, que buscam reduzir o analfabetismo, e segundo dados do

IBGE, houve uma significativa redução, porém, a situação ainda é preocupante, tornando imprescindível a capacitação de professores e o uso de metodologias inovadoras.

Como afirma Martins

Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica, enquanto para a maioria dos educando aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. (MARTINS, 2006, p.23)

Sabemos que quanto mais se ler, melhor ficará a escrita. Para uma efetiva alfabetização é preciso que seja estimulada cada vez mais o ato da leitura, objetivando acabar com a má alfabetização existente na maioria das escolas, isto é, alunos nas séries avançadas que não sabem ler, pois a leitura é considerada um dos aspectos iniciais de uma trajetória de vida exitosa.

1.3 A IMPORTANCIA DO CONHECIMENTO PRÉVIO NO ENSINO DA LEITURA.

Uma boa sugestão para abrir um debate em sala de aula, é levar em consideração o conhecimento prévio dos alunos, que é de grande importância. O professor deve valorizá-lo e usá-lo como ponto chave para começar alguma discussão envolvendo aquele assunto, para que o aluno perceba a importância que tem o conhecimento que se traz de casa.

(...) os filhos de pais alfabetizados (melhor dizendo: que usam no cotidiano e com frequência língua escrita) chegam à escola com uma série de conhecimentos, que adquiriram em contextos sociais de uso desse objeto social e, além disso, com uma série de conhecimentos, produto de suas explorações ativas sobre a língua escrita (graças a livros, revistas e jornais que possuem em casa (...)) (FERREIRO, 1999, p. 71)

Igualmente as crianças de pais analfabetos trazem conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Assim pode-se perceber que quando o professor trabalha a leitura em sala de aula de acordo com o cotidiano do aluno a criança aprende com mais facilidade. Verificam-se algumas maneiras adequadas para o incentivo do hábito pela leitura, como por exemplo, o professor deve ser dinâmico e criativo na atividade de leitura. Além disso, precisa buscar formas de ensinar a leitura para a turma, de acordo com a sua faixa etária e dar o melhor de si na colaboração para o incentivo ao hábito da leitura, possibilitando as crianças liberdade e qualidade no ato a leitura. Dessa forma,

Partindo da escola ou do professor individualmente, o propósito deve ser o de dar aos estudantes oportunidades de lerem muito, com liberdade e com qualidade. Acontecendo assim, criam-se leitores independentes que, dentro e

fora da escola, não necessitarão mais de motivações externas para manterem relações prazerosas com livros. Esses serão leitores críticos, preparados para selecionar o que lhes interessa ler. (RESENDE, 1997, p. 68)

Nesse sentido, adverte-se que o professor deve tornar o ambiente de leitura aberto para os debates e as diferentes interpretações. É necessário deixar que os alunos levantem hipóteses e questionem, pois isso torna a aula proveitosa no incentivo à leitura. Percebe-se também a importância dos alunos interagirem com vários textos em casa e na escola com a colaboração dos pais e professores.

A leitura compartilhada, dialogada, dinamizada, torna a compreensão do texto prazerosa e estimulante. A leitura é toda uma magia que vai guiando caminhos para novos horizontes, é um processo contínuo que o próprio aluno vai descobrindo com liberdade e prazer, sem contar que o indivíduo estará sempre ativo, pondo sua mente para trabalhar constantemente.

A aprendizagem da leitura é um passo tão importante para o ser humano que fica solidificado em sua memória, mesmo que fique no inconsciente, o indivíduo acaba lembrando, principalmente aquelas coisas que nos marcam, como a leitura que é um processo que requer toda uma sequência de acontecimentos, como aprender a ler é diferente de interpretar os conhecimentos que nos segue. Exige que a criança possa dar sentido aquilo que se pede que ela faça, podendo isso ser transformado em um desafio apaixonante, o que para muitos é um caminho duro e cheio de obstáculos. Quem lê tem a capacidade de questionar sobre sua própria interpretação, e estabelecer aproximação entre o que se lê e o que se aprende. Como fala Martins (2006, p. 25) “a leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo”.

A leitura do mundo é importante, e a leitura dos livros também. É isso que vai decidir o grau de sabedoria e conhecimentos, sua formação como pessoa e como cidadão. Hoje, as pessoas não estão mais amedrontadas quanto às dificuldades do aprendizado, sabem que quanto mais se busca, mais precisa conhecer outras coisas, pois o ato de ler é cheio de descobertas e desafios e são estes desafios que muitas pessoas estão buscando. Conhecimento nunca é demais, quanto mais se aprende, mais se tem a necessidade de aprofundar o conhecimento, para com isso melhorar a leitura, a escrita e o entendimento. Estando assim apto preparado e seguro quanto à atuação profissional. O conhecimento é algo que ninguém tira de alguém, é uma das coisas mais importantes que uma pessoa pode adquirir. (...) O

conhecimento se constrói com a somatória das informações que se interiorizam e das relações que se estabelecem entre elas na mente dos indivíduos (...) (ROJO, 2010, p. 84)

Todo conhecimento é adquirido aos poucos através de informações que buscamos no decorrer de nossas vidas, é uma construção, é a articulação de muitas informações apreendidas e reelaboradas pelo indivíduo durante todo um processo. A leitura seria a ponte para o processo educacional eficiente, proporcionando a formação integral do indivíduo. Portanto, nada melhor do que começar a trabalhar a leitura em sala de aula através do conhecimento prévio dos alunos, a autora preceitua que;

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto (...) (KLEIMAN, 1999, p. 13)

O leitor a partir de seu cotidiano tem algum conhecimento, ao ler um texto usa o seu conhecimento prévio para entender melhor o que está escrito, no decorrer dessa leitura ele junta, a leitura do mundo com a textual, sendo assim ele terá uma melhor compreensão do que se trata na íntegra do texto.

Vendo assim a importância que há no conhecimento prévio, os professores devem incentivar a partir da realidade, leitura do mundo, induzir os alunos a falarem o que sabem aquilo que faz parte da vida de cada um, qual a experiência que eles têm com a leitura e com a escrita, dando a importância aos fatos, e utilizando esse diálogo para inserir no contexto das atividades.

(...) crianças que não trazem da sua experiência diária uma vivência mais significativa com relação à língua escrita deveriam encontrar na escola esta fonte de motivação, o que nem sempre acontece. Entretanto, sabemos que a influência do ambiente familiar, tão somente, não é determinante absoluto na prática da leitura (...) (DALLA ZEN, 1997, p. 36)

É importante que a escola e professores mudem esta concepção, fazendo da escola uma fonte de motivação, e que diante disso os alunos, já que não têm tanto conhecimento com a língua escrita, juntos ao professor, tenham o direito de ter um espaço para se pronunciarem, uma oportunidade de falar sobre o seu cotidiano, podendo se interessar mais, aprenderem a se expressar melhor. Diante disso as crianças verão a importância que suas experiências têm para a escola, pois se trata de conhecimentos já vivenciados.

Os professores devem abrir um espaço nas aulas, motivando assim os alunos a falarem do que já sabem, do que aprenderam em suas casas, nas ruas, em sua realidade, seja ela qual for ou até mesmo na escola.

(...) no contexto brasileiro a escola é o lugar onde a maioria aprende a ler e escrever, e muitos têm talvez sua única oportunidade de contato com os livros, estes passam a ser identificados com os manuais escolares. (MARTINS, 2006, p. 25)

Para muitos a escola é vista como a primeira experiência de leitura, não tendo outro incentivo fora dela, a maioria dos alunos de baixa renda só leem quando estão na escola. Não praticam o ato da leitura de forma constante, por falta de incentivo da família, interesse, ou por falta de tempo, porque muitos dos alunos têm que trabalhar para garantir o seu sustento, e até por não terem livros diversificados. Ficando assim a escola a sua única oportunidade de leitura. No entanto,

Também é sabido que nenhuma metodologia de alfabetização, avançada ou não, leva por si só à existência de leitores efetivos. Uma vez alfabetizada, a maioria das pessoas se limitam à leitura com fins eminentemente pragmáticos, mesmo suspeitando que ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de “ler pelos olhos de outrem”. (MARTINS, 2006, p. 23)

A sociedade muitas vezes cobra engajamento dos professores, atribuindo-lhes a culpa pelo descaso dos alunos quanto à leitura, esquecendo que muitas vezes os jovens alfabetizados não se interessam e não praticam o ato da leitura, por acharem que já estão alfabetizados, portanto, não precisam mais se debruçar em cima dos livros à procura de mais conhecimento. São muitos os fatores que levam as pessoas em geral, e as crianças em particular, ao não hábito da leitura, mesmo assim a escola exerce um papel fundamental neste processo.

Diante dos fatos, os professores ficam com a responsabilidade de estarem sempre em busca de novos textos e correrem contra o tempo para aproveitá-lo, e conseqüentemente atender as lacunas existentes como, a falta de certas habilidades de leitura entre muitos alunos, e muitas vezes entender e participar da realidade deles, pondo a aprendizagem como leitura uma das principais metas a serem cumpridas. Como define Freire (1990, p. 08) (...) “a linguagem é o verdadeiro recheio” da cultura e constitui tanto um terreno de dominação quanto um campo de possibilidade (...)

Como foi dito por Freire a linguagem é o recheio da cultura, ou seja, a capacidade de leitura é uma parte fundamental para a vida em sociedade, as crianças precisam deste

conhecimento, e é na escola que tem um melhor preparo. No entanto em uma entrevista com o educador Marcos Sandrini, padre salesiano e diretor das Faculdades Dom Bosco de Porto Alegre, na revista mundo jovem, ele fala sobre o movimento que tem na sociedade atual, e que começou nos Estados Unidos, um movimento de pais que querem educar seus filhos em casa em tempo integral e não mandá-los mais para a escola, segundo ele, este movimento já chegou no Brasil. As crianças precisam do convívio com a escola, para a formação da sua personalidade. Sendo assim, como esses pais irão ensinar em casa os diversos temas existentes, as diferenças de níveis sociais e econômicos, gêneros, religião, racismo, política e outros, se o principal elas não irão ter, o convívio com diversas pessoas.

O primeiro passo da escola é ensinar os alunos a viver em sociedade, aceitar as diferenças, e com esse convívio em uma escola, terão oportunidade de aprender a se expressar, porque a escola representa uma troca de saberes.

A criança para ter uma boa educação não precisa se isolar do mundo, pelo contrário tem que participar dos acontecimentos.

No campo da leitura existem três níveis básicos de leitura, sendo, sensorial, emocional e racional.

A leitura sensorial enfatiza que,

A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler. De certa forma caracteriza a descoberta do universo adulto no qual todos nós precisamos aprender a viver para sobreviver. Não se trata de uma leitura elaborada; é antes uma resposta imediata às exigências e ofertas que esse mundo apresenta; relaciona-se com as primeiras escolhas e motiva as primeiras revelações (...) (MARTINS, 2006, p. 40)

Todos esses sentidos citados são de grande importância para se praticar a leitura, pois para por este ato em prática é necessário, da visão para ler as obras, o tato para sentir, a audição para ouvir as páginas dos livros passando, olfato para sentir o cheiro do conhecimento e o gosto é pelo prazer de está lendo. Esta leitura como dar para perceber, começa muito cedo e nos acompanha por toda a vida. Esta leitura mostra que, mesmo inconscientemente, a leitura proporciona para a criança, ao pegar em suas mãos o livro, observando a cor, o tamanho ou o cheiro, um prazer incomensurável.

Quando uma leitura desperta nossos sentimentos como, felicidade, dor, entusiasmo, curiosidade, compaixão, então deixamos de ler só com os sentidos e passamos a ler com os sentimentos, a leitura emocional.

(...) Ela lida com os sentimentos, o que necessariamente implicaria falta de objetividade e subjetivismo. No terreno das emoções as coisas ficam ininteligíveis, escapam ao controle do leitor, que se vê envolvido por verdadeiras armadilhas traçadas no seu inconsciente. Não obstante, essa a leitura mais comum de quem diz gostar de ler, talvez a que dê maior prazer (...) (MARTINS, 2006, p. 49)

Muitos leitores se colocam no lugar dos personagens dos textos, ao lerem determinado fato que retrate uma história de amor, dor ou outro sentimento, por está tão envolvido com a história, chora, sorrir, fica apreensivo, ler com os sentimentos, conforme as emoções que despertam em seu interior.

Dando sequência aos níveis de leitura, a leitura racional é uma ponte entre o leitor e o conhecimento.

(...) a leitura racional acrescenta à sensorial e à emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento, a reflexão, a reordenação do mundo objetivo, possibilitando-lhe, no ato de ler, atribuir significado ao texto e questionar tanto a própria individualidade como o universo das relações sociais (...) (MARTINS 2006, p. 66)

A leitura racional proporcional para o leitor, à reflexão do conhecimento no ato de ler, atribuindo significado ao texto, ampliando as possibilidades de leitura do mesmo e da própria sociedade na qual está inserido.

O ser humano com o ato constante da leitura vive num processo permanente de interação entre sensações, emoções e razão.

Capítulo II - A Prática de Ensino da Leitura em Escolas da cidade de Bernardino Batista: discursos de professores e alunos.

Essa temática é um assunto bastante discutido na sociedade atual principalmente por educadores e sociedade civil, pois como sabemos a leitura e a escrita se fazem necessárias no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que por meio delas podemos construir sujeitos capazes de questionar e argumentar sobre a realidade. Foi com base nesse contexto que o estudo em pauta desenvolveu-se.

2.1 O ensino da leitura segundo os professores.

Irei analisar a seguir, os dados obtidos em face das entrevistas realizadas junto a cinco professores que atuam em escolas de séries iniciais no município de Bernardino Batista, sobre a temática do ensino da leitura nas séries de 3º e 4º ano.

Estas escolas dispõem de ambientes aconchegantes, no entanto, deixam a desejar no que se refere ao meu objeto de estudo, percebi a carência de material e até mesmo a falta de interesse na criação de um espaço para o incentivo a leitura. Nesse aspecto, a autora Ferreira (1999, p. 33) frisa bem esta questão, aduzindo que,

Em cada classe de alfabetização deve haver um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem editados e bem ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha escrita (jornais, revistas, dicionários, folhetos, embalagens e rótulos comerciais, receitas, embalagens e medicamentos etc.). Quanto mais variado esse material, mais adequado para realizar diversas atividades de exploração, busca de semelhanças e diferenças e para que o professor, ao lê-los em voz alta, dê informações sobre “o que se pode esperar de um texto”.

A partir da consideração de que para desenvolver o hábito da leitura nas crianças é preciso, entre outros fatores, que os docentes tenham uma boa relação com a leitura fiz algumas perguntas vinculadas a esse tema. Comecei a entrevista perguntando sobre quantos dias da semana os professores trabalham as habilidades de leitura com os alunos. Dos cinco professores entrevistados todos responderam que trabalham a leitura durante os cinco dias da semana. Uma professora respondeu: *“a leitura é a base de tudo, e que em todas as disciplinas é possível e necessário trabalhar a leitura, trabalho a leitura todos os dias porque quanto mais incentivar a leitura, mais rápido irão aprender a ler, já que muitos dos meus alunos não sabem ler”*. A outra professora disse: *“trabalho a leitura todos os dias, pois há uma necessidade dessa prática, tendo em vista que não se pode perder o foco da leitura e da*

escrita, a oralidade e o letramento então todos os dias trabalho a leitura através de textos, a gente vai criando oportunidade para se trabalhar a leitura”.

Diante das respostas, é possível afirmar que estes professores compreendem a importância das práticas de leitura e que estas devem ser constantes, tendo em vista melhorar o desempenho das crianças, e a formação de leitores conscientes da importância do ato de ler. Como eles falaram quanto mais se incentiva a leitura mais os alunos irão desenvolver o gosto e o hábito pela leitura. Também tem o fato de que, segundo as professoras, muitos dos seus alunos não sabem ler, e sabemos a grande importância da leitura para o ser humano saber se comportar diante da sociedade, cobrar os seus direitos e cumprir seus deveres. Só se aprende a ler, com a prática constante, dessa forma é necessário que eles estejam sempre praticando o ato da leitura. Percebi que os professores foram muito seguros em responder esta pergunta, o que me leva a pensar que faz parte realmente do seu cotidiano, e que o ensino da leitura é uma preocupação constante, não dando apenas importância à aquisição da leitura no seu sentido mais restrito e sim na compreensão daquilo que está sendo lido. Assim, Martins (2006, p.34) reafirma que “aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios”.

A segunda pergunta foi se os docentes leem com frequência, e o que eles leem. Todos responderam afirmativamente, que leem com frequência, porque faz parte do cotidiano deles, isto é, a profissão requer leitura. Quatro professores responderam que leem revistas, textos informativos, científicos, LDB, reportagens na internet, literatura, livros de Paulo Freire, PCNs, contos, livros didáticos e outros. Uma professora respondeu que lê apenas os livros didáticos. A professora que ensina o 2º e 3º ano em uma sala de multisseriado, respondeu: *“leio com frequência apenas os livros didáticos, para poder dar aula, não tem um livro específico”*; O professor que ensina o 4º e 5º ano em uma sala de multisseriado, respondeu:

leio todos os dias, leitura didática, literatura, LDB, reportagens na internet, contos, adoro ler contos, tenho uma coleção de livros de Paulo Freire, os PCNs e outros, estou sempre buscando tempo para desfrutar dos meus livros.

Alguns evidenciaram, em suas falas, que realmente a leitura faz parte constante de suas vidas. Dessa forma, dá para perceber que quatro professores se interessam, e estão sempre em busca de novas informações para melhor atuar junto aos seus alunos. Já o outro professor realmente ler por necessidade porque a profissão cobra, mas não procura novas fontes de pesquisa para que, a partir disso, se atualize. Alguns professores, em suas respostas,

demonstraram preocupar-se em buscar novas fontes de informações e se tornar um profissional capacitado. O que pode levá-los a proporcionar a seus alunos oportunidades de conhecer novos textos. Enquanto que um dos professores, infelizmente, admite que se resume apenas aos livros que a escola oferece, aos livros didáticos, não se preocupando em fazer pesquisas para melhor se informar e com isso adquirir conhecimento e contribuir com o aprendizado dos seus alunos. Sabe-se que a prática da leitura tem importância particular na vida do professor, pois fica bem mais fácil ensinar aquilo que se gosta, pois quando se lê por obrigação, as leituras ficam limitadas. A esse respeito, a autora Martins assevera:

Com frequência nos contentamos, por economia ou preguiça em ler superficialmente, ‘passar os olhos’, como se diz. Não acrescentamos ao ato de ler algo mais de nós além do gesto mecânico de decifrar os sinais. (MARTINS, 2006, p.9)

Para reforçar esse raciocínio a autora Ferreiro fala que: “é muito difícil que alguém que não ler mais que o absolutamente indispensável possa transmitir “prazer pela leitura”. (FERREIRO, 1999, p.48)

A terceira pergunta que lancei aos meus entrevistados foi se eles gostam de ler. Três professores responderam que gostam de ler, um respondeu que não, um demonstrou que gosta, “*mais ou menos*”. A professora que ensina o 3º ano, respondeu, “*não gosto de ler, apenas leio por obrigação, porque tenho que planejar minhas aulas, mas coloca ai na tua entrevista que “sim” porque um professor que não gosta de lê é complicado*”; outro professor que ensina o 4º e 5º ano em sala de multisseriado, respondeu, “*eu adoro ler*”; A outra professora que ensina no 4º ano a disciplina de português, respondeu:

“a gente tem que desenvolver o gosto pela leitura, logo no início, muitas vezes a leitura é tida como imposta pelo professor, a gente perde o gosto pela leitura, acho que é necessário criar oportunidade para os alunos ler espontaneamente com novas metodologias para despertar nos alunos o interesse pela leitura, pois só assim, através da leitura vemos um mundo diferente, às vezes por falta de uma nova metodologia haja certa resistência, porque quando você não foi trabalhada antes há essa resistência e daí cabe a você corrigir os erros, para não acontecer com os alunos o que aconteceu comigo”.

No momento da pergunta, uma professora foi bem clara em dizer que não gostava de ler, lia por obrigação, e no final, após essa declaração me pediu para que eu colocasse a resposta afirmativa, pois não seria adequado responder que não, já que é professora. Diante disto, é possível afirmar que deve ser difícil para essa professora atuar em sua profissão, uma vez a parte fundamental do seu trabalho é a leitura e se não gosta de ler ou o faz por

obrigação, o seu desempenho como professor, e o desempenho de seus alunos, possivelmente, ficaram comprometidos. A leitura não é apenas um meio de adquirir informações ela é responsável por deixar as pessoas mais preparadas, críticas e criativas em relação ao conhecimento. Quanto mais se ler, mais se enriquece o vocabulário, descobre novos horizontes, um novo mundo, e amplia os seus conhecimentos. Provavelmente esse professor, quando criança, não teve boas experiências, ou não teve incentivo por parte dos professores ou dos seus pais, não despertando assim o gosto pela leitura.

Três docentes responderam que gostam de ler, apesar do pouco tempo que eles têm para se dedicar à leitura, eles sempre encontram tempo para ler algum livro, sabendo que, partindo disso, irão enriquecer os seus conhecimentos. Pois, quanto mais leem, mais ficam preparados para o seu trabalho e para a vida; com o hábito da leitura o indivíduo se expressa melhor e escreve com mais facilidade. Uma professora fez um desabafo, afirmando que em sua infância não teve incentivo para a leitura, hoje, a professora está descobrindo a importância que a leitura tem em sua vida e pouco a pouco vai desenvolvendo intimidade com ela, construindo o gosto pela leitura. Vale destacar que Os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 36) defendem que “as pessoas aprendem a gostar de ler quando de alguma forma a qualidade de suas vidas melhoram com a leitura”.

Na quarta questão perguntei sobre quais os tipos de leitura que mais os atrai. Obtive algumas respostas semelhantes. Eles responderam que gostavam de textos informativos, contos de fadas, literatura didática, romances e leitura de alto-ajuda. Uma professora respondeu, “*eu gosto de contos de fadas, é o que mais me atrai, pois é o que os alunos mais se interessam, então eu também aprendi a gostar*”. Outra professora respondeu, “*gosto das leituras de alto-ajuda e romances*”.

Dois dos professores ao responderem, às vezes pareciam não saber bem o que se estava perguntando, e o que iriam responder, possivelmente pelo fato de não terem hábito de ler, já que faziam tantas pausas e pensavam antes de dá a resposta. Já outros três professores quando estavam falando era perceptível sua familiaridade com a leitura, deixando transparecer que realmente leem os textos citados. Esses tipos de leitura elencadas retratam, como a pessoa é, o que ela gosta, como está no momento, é uma forma de expressar seus sentimentos através de um texto. Muitas vezes os leitores gostam de um tipo de texto por se identificar com ele, por ser às vezes parecido, no modo de pensar, agir, ou por pura influência. A autora Kleiman

(1999, p. 10) afirma que “ao lermos um texto, qualquer texto, colocamos em ação todo o nosso sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social”...

Seguindo a entrevista com a quinta questão, perguntei aos professores se quando eles estão lendo para os alunos algum texto, eles costumam “dar vida a leitura”, ou seja, se fazem algo diferente no ato da leitura para atrair os alunos e fazer com que eles prestem mais atenção no que estão lendo. Todos responderam “sim”. Uma professora que ensina o 3º ano, respondeu, *“leio o texto, represento, levando a leitura para a vida real, pois eles se interessam mais, e obtêm um melhor aprendizado”*; a professora que ensina o 2º e 3º ano na sala de multisseriado, disse: *“tento dar vida a história mostrando o DVD, quando estou falando o texto vou mostrando vídeo, não enceno, pois não sei, não tenho jeito para isso”*; a outra professora que ensina o 4º ano a disciplina de português, comentou:

“eu acho importante e necessário para que o personagem ganhe vida. Quando estudava no ensino infantil, tudo era muito tradicional não tinha tantos métodos que tem hoje, eu sentia falta de alguma coisa, mas só agora estou podendo dar asas a imaginação das crianças, corrigindo o meu passado, fazendo com meus alunos o que não fizeram comigo, deixando assim esta lacuna a ser preenchida”.

Acredito que um professor competente conheça e pratique métodos inovadores para atrair a atenção dos alunos, no caso da professora acima citada possivelmente houve comodismo, falta de interesse por parte da sua professora ou até porque na época, não se conhecia tantos métodos atrativos e inovadores. Certamente é prazeroso o retorno, observar os alunos prestando atenção e até participando, evitando que no futuro algum deles faça o comentário que a professora foi ineficiente no incentivo à leitura e a falta de métodos criativos. Toda criança gosta e tem o direito de ver algo novo, que desperte o seu interesse e que a possibilite desenvolver sua imaginação, não esquecendo que trabalhando desta forma ela terá mais oportunidade de aprender a ler, porque à medida que está vendo dramatizações, coreografias, caricaturas e outros, será mais fácil fixar as informações. Os autores Fulgêncio e Liberato (1998, p. 31) afirmam, que “uma das razões pelas quais o aprendizado da leitura pode ser tão difícil para as crianças é que elas às vezes têm pouca informação”.

Na sexta pergunta tentei extrair mais informações, pois alguns falavam muito pouco. Perguntei qual o método que eles usavam para atrair ou incentivar os alunos para a leitura, e pedi que eles descrevessem passo a passo um dia de aula. Os cinco professores citaram vários métodos, como trabalhar a leitura com cópias xerografadas, gravuras, leitura coletiva, individual, explicação do texto, produção textual, historinha em quadrinho, música e outros.

A professora que ensina o 3º ano na sede do município, respondeu, *“começo a aula da seguinte forma, 1º entrego cópias xerografadas com gravuras para chamar a atenção; 2º apresento o texto; 3º faço uma leitura coletiva, pois todos os alunos sabem ler; 4º explico o texto e entro em diálogo; 5º faço uma produção textual através da leitura”*.

O professor que ensina o 4º e 5º ano na zona rural, em uma sala de multisseriado, respondeu,

“depende do texto, só depende do texto na verdade se ele é curto ou longo, hoje os livros didáticos de português atualmente estão muito longos para se trabalhar a leitura, quando o texto é curto trabalho a leitura individual, cada um faz a sua leitura e juntos vão observando os possíveis erros corrigindo e orientando, quando o texto é longo trabalho a leitura coletiva: cada aluno ler um parágrafo e depois o outro dar a sequência da leitura, e com isso trabalho a concentração dos alunos para saberem dar a continuidade do texto. Eles prestam mais atenção e ficam mais concentrados, lembrando que todos os meus alunos sabem ler. Primeiro, divido a turma a metade da sala fica 4º ano e a outra metade fica o 5º ano, trabalho a leitura no mesmo horário com textos diferentes, eles já estão acostumados com o meu método e não atrapalham um ao outro. Segundo, antes do texto tem uma conversa sobre o texto porque através do tema às vezes já diz alguma coisa para ver o conhecimento prévio dos alunos, se for algo que eles já conhecem fica mais fácil entender, com o tema dar para eu dialogar com os alunos e quase sempre eu já conheço o texto, então busco instigar com eles. Terceiro, faço a interpretação do texto, e ao responder as questões novamente terão que ler as perguntas. Quarto, trabalho a gramática, e mesmo na gramática a gente trabalha a leitura. Quinto novamente comentamos o texto”.

A professora “E” (4º ano) respondeu:

“trabalho com vários textos, acredito que o importante é isso, porque trazer só um tipo de texto fica enjoativo para os alunos, a gente trabalha com quadrinhos, charges, assim vai despertar o interesse e a curiosidade, porque quando determina apenas um ciclo fica enjoativo para os alunos, trabalho a leitura coletiva, jogralizada eles participam muito, são bem participativos. Primeiro, trabalho o texto lendo coletivamente; segundo, faço interpretação textual; terceiro, mando produzir um texto; quarto dialogamos o texto”.

Como acabamos de ver, os professores trabalham de formas diversas, no entanto, todos incentivam a leitura dos alunos. Mas considero que nesses métodos citados é preciso uma melhor organização do tempo, dividindo adequadamente essas atividades, de maneira a fazer com que os alunos absorvam melhor as informações. Como vemos em seus próprios conceitos, sabemos que todos os professores são capazes de estudar para isso, são todos capacitados, cada um com seu grau de formação e criatividade, é só querer mudar o ensino, e com isso obter melhores resultados. Para completar o raciocínio dos professores, todos os cinco professores mencionaram nas entrevistas discutir o texto como forma de dialogar com

os alunos acerca do sentido implícito, e fazer uma conversa em torno dos fatos citados nos textos, para que os alunos entendessem com mais facilidade. Freire (2009, p. 49) ressalta que, “qualquer que seja o texto, terminada a sua leitura, é indispensável à discussão em torno dele”.

Chama atenção, o fato de que, segundo os depoimentos, os métodos dos professores não pareceram ser tradicionais, eles dispõem de criatividade, até mesmo aqueles que não são amantes da leitura. Isso me chamou atenção devido à dificuldade que os professores enfrentam no decorrer da sua profissão, com a falta de materiais didáticos, livros, espaço físico e a inexistência de salas de leitura. Sabe-se que o Governo Federal, repassa através do FUNDEB, recursos para suprir estas necessidades, mas existe uma falta de interesse da parte dos governantes locais em fazer o que deve ser feito. Diante desses fatos existem professores que arregaçam as mangas e fazem de seu trabalho um exemplo. O segundo professor, diante das dificuldades não cruzou os braços e sim foi à luta, criou uma prática inovadora e que tem dado certo nessa turma multisseriada de 4º e 5º ano.

Outra questão importante que este professor frisou se refere ao fato de que ao começar o texto, ele primeiro induz os alunos a falarem sobre o seu conhecimento prévio, valorizando-o. O conhecimento prévio é de grande importância para o que é trabalhado em sala de aula, pois como o professor disse se for um assunto que eles já conhecem fica mais fácil e mais interessante para eles aprenderem. Com isso os alunos participam mais das aulas. Segundo Varella (apud, SARAIVA, 2001, p. 31) “A criança, ao ingressar na escola, já traz conhecimentos graças à interação com as pessoas e, principalmente, com aqueles que podem desempenhar junto a ela um papel de educador” (...), Seguindo esse raciocínio os autores Fulgêncio, Liberato, (1998, p. 13) afirmam:

A compreensão de textos é um processo complexo em que interagem diversos fatores como conhecimento linguístico, conhecimento prévio a respeito do assunto do texto, conhecimento geral a respeito do mundo, motivação e interesse na leitura, entre outros (...)

Sabemos como é difícil ser professor neste país, como esta profissão é desvalorizada pela sociedade, mas sabemos também que há avanços indiscutíveis, principalmente em ações do Governo Federal, que começam a mudar esse panorama. Percebe-se, igualmente que apesar das dificuldades que os professores vivenciam em alguns lugares, ainda conseguem superar algumas delas. As turmas multisseriadas, são um desafio para o professor, pois ele tem que trabalhar em dobro para atender as necessidades existentes na sala, estudar os

conteúdos de mais séries e planejar atividades diferentes. Entre os cinco professores entrevistados dois estão nesta situação.

2.2 A Prática da Leitura segundo os alunos.

Após terminar as entrevistas com os professores, passei a realizar entrevistas com os alunos dos professores supramencionados. Entrevistando dois alunos de cada professor.

Foram entrevistadas seis crianças da zona urbana, e quatro crianças da zona rural, da cidade de Bernardino Batista com faixa etária de 7 a 10 anos de idade. De vários níveis de ensino. De início percebi um maior grau de dificuldade em entrevistá-las, comparando às entrevistas realizadas com os professores, principalmente por se tratarem de crianças muito tímidas e introvertidas.

Todas as crianças já me conheciam devido à minha inserção na comunidade como técnica de enfermagem do PSF (Programa de Saúde da Família), mesmo assim, tive que conversar muito com todas elas, até que aceitassem ser entrevistadas. Não foi possível gravar as suas falas, pois ao colocar o gravador perto delas, aumentavam a timidez e elas se recusavam a responder as indagações.

Procedi à primeira pergunta, indagando as crianças se eles gostavam de ler, e porque gostam ou não de leitura. Oito alunos apresentaram respostas semelhantes, respondendo afirmativamente, um aluno respondeu em dúvida que “mais ou menos”, e a outra respondeu que “não”. O aluno do 3º ano respondeu: *“eu gosto de ler, mais ou menos”*. O outro aluno do 2º e 3º ano da sala de multisseriado respondeu, *“não gosto de ler, porque não gosto”*. Outra aluna afirmou, *“eu adoro ler, porque eu sei das historinhas”*.

Para essas oito crianças que responderam que gostam de ler, os seus professores devem continuar incentivando, para que não percam este gosto que eles têm pela leitura, tendo em vista cada vez mais desenvolver o gosto pela leitura, e tenham prazer em ler algum livro ou em ouvir alguém lendo para eles. Os professores tem que estar sempre bem preparados para atender a esse público, com métodos novos, atrativos e educativos, de forma a tornar o aprendizado agradável, e não um processo sofrido.

Para esse aluno que respondeu que não gosta de ler, e o outro que ficou indeciso na sua resposta, dizendo que às vezes gosta de ler, alguns aspectos devem ser revistos. Necessitam que seus professores revejam suas práticas pedagógicas, observando se devem modificar o

método de ensino, a sua linguagem, ou ainda se essa situação não é fruto da falta de infraestrutura material como a falta de livros, local apropriado para leitura, ou ainda se isso não é resultado de suas práticas pedagógicas, pouco adequadas para atraí-los e obter melhores resultados na aprendizagem das crianças. Assim, muitos fatores podem explicar uma prática de ensino que não consegue ser atrativa aos alunos:

(...) a incapacidade dos professores para promover uma inter-relação, simultaneamente lúdica e criativa, dos alunos com os textos literários. A ausência de critérios de seleção- embasados, por um lado, nas etapas do desenvolvimento infantil e, por outro, na avaliação crítica dos textos- e a impossibilidade de definir objetivos para a leitura (...), Vale (apud SARAIVA, 2001, P. 12)

Os professores tem uma grande participação neste processo, entretanto, é fundamental que os pais deem a sua contribuição na educação de seus filhos. Será que os pais destas crianças sabem que eles não gostam de ler, e será que eles os incentivam? A entrevista do aluno que afirmou não gostar de ler foi realizada com a presença de seus pais em sua residência, eles demonstraram surpresos ao ouvir sua resposta, riram, mas não deram tanta importância ao problema, ficaram brincando com o fato, parecendo achar isso natural.

Uma criança não gostar de ler, não deve parecer natural, pois essa fase da vida implica curiosidade e descobertas sobre a realidade e a capacidade de ter ajuda nesse aspecto. A educação de uma criança não se resume a quatro horas de aula por dia em uma sala de aula, é necessário que haja uma relação ampla e participativa entre pais e docentes, desencadeando um bom desenvolvimento educacional e conseqüentemente o gosto pela leitura. A própria Constituição Federal de 1988, dispõe que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, visando o pleno desenvolvimento da pessoa.

Dando sequência à entrevista, perguntei qual o melhor livro ou história que eles já leram ou ouviram, e dentre os que leram, de qual eles mais gostaram, e por que. Cinco alunos citaram vários contos: um falou Historinha da Bíblia, A Bela Adormecida, O Elefante, Pé de Feijão, Cinderela, Historinha de Davi, Chapeuzinho Vermelho, A Bela e a Fera, Branca de Neve e Amora a Torta. Trazendo a fala de dois alunos. O "1º" aluno disse, "*eu gosto da Bela Adormecida, porque tem mágica*". O "2º" aluno falou, "*gosto da historinha de Davi, porque ela é bem interessante*".

Cada aluno apresentou uma justificativa diferente, mas a maioria apontou a literatura infantil, ao justificarem porque, disseram que achavam interessantes, divertidas, boas, engraçadas, mágicas; elas têm princesas e príncipes, herói... Coisas impossíveis, que no

mundo mágico tudo pode acontecer, e com isso as crianças ficam deslumbradas querendo que tudo aquilo seja realidade. Os livros citados, possivelmente, são aqueles lidos nas escolas. Devido à falta de material os poucos livros que tem para se trabalhar são esses contos mais conhecidos, diante disso o conhecimento dos alunos quanto a outros textos fica limitado. Sendo esses os textos mais trabalhados em sala de aula por isso é o que eles mais gostam e com certeza o que mais lhes marcaram.

A estrutura dos contos de fadas e dos contos maravilhosos é extremamente simples, o que talvez contribua para seu sucesso junto às crianças. A narrativa inicia com uma situação de equilíbrio, que é alterada pela manifestação de carência ou conflito por parte do herói (...), Vale (apud, SARAIVA, 2001, p. 47).

As respostas foram bem curtas, ficando assim difícil de serem analisadas, tive que conversar novamente com alguns, pois quando chegava no “por que” da resposta eles não entendiam, não sabiam o que iriam responder, e então tive que ajudá-los a se expressar, tendo que explicar melhor a pergunta, e até dar alguns exemplos direcionando algumas das possíveis respostas. Mas creio que é, por falta de conhecimento da parte dos textos, e também são crianças que têm dificuldade de expressão, ao responderem elas baixavam a cabeça, refletiam e falavam baixo ou permaneciam calados. Mas mesmo assim foi possível obter respostas importantes ao estudo em pauta.

Continuando, perguntei se eles sabiam ler todas as palavras, ou se tinha alguma dificuldade em pronunciar algumas letras: sete alunos tiveram respostas semelhantes, responderam: sabem ler “*mais ou menos*”, “*um pouquinho*”, “*não sabem ler tudo*”, “*e que tem algum tipo de dificuldades com as letras*”, e os outros três responderam que sabem ler tudo. O aluno do 3º ano disse, “*eu sei ler tudo mais leio devagar, e às vezes esqueço o que eu disse*”. O outro aluno também do 3º ano respondeu, “*não sei ler tudo, eu tenho dificuldade nas palavras grandes*”.

O fato de alunos de terceiro e quarto ano não saberem ler, ou terem alguma dificuldade, em letras, junção de sílabas ou leem devagar ou muito rápido, pode ser trazidas das séries anteriores e, às vezes, esses erros são difíceis de serem corrigidas no decorrer dos estudos. Provavelmente muitas dessas dificuldades continuarão existindo, se não for realizado, com urgência, um trabalho junto a essas crianças. Dessa forma Kleiman (1999, p. 36) afirma:

O aluno que lê vagorosamente, sílaba por sílaba, terá dificuldade para lembrar o que estava no início da linha quando ele chegar ao fim. Ele deve,

portanto, ser capaz de reconhecer instantaneamente as palavras: se a palavra foi a unidade reconhecida, ele poderá ler mais rapidamente, conseguindo assim lembrar unidades passíveis de interpretação semântica (...)

Ainda sobre as dificuldades que as crianças têm com a leitura, Rojo (2010, p. 81) argumenta: “Ela pode eliminar palavras quando não sabe o que elas significam e não consegue extrair a informação necessária do contexto” (...).

Perguntei na quarta questão se eles gostam do modo como os seus professores ensinam ou incentivam a leitura; por que, e como elas fazem. Quatro alunos da faixa etária de 7 (sete) anos, responderam que gostam como seus professores ensinam a leitura. Um aluno respondeu, *“sim por que ela me ajuda quando eu não estou entendendo, ela vem na minha cadeira”*. Os cinco alunos com a faixa etária de 8 (oito) anos, sendo três da escola da sede e dois da escola da zona rural da sala de 4º e 5º ano multisseriado, responderam que, “sim” gostam como seus professores ensinam. Uma aluna respondeu, *“gosto, quando ela lê é bom todo mundo fica em silêncio”*. O outro aluno da faixa etária de 10 (dez) anos, do 3º ano da escola da sede, respondeu: *“eu gosto por que dar para entender”*.

Todos responderam claramente, gostam como seus professores ensinam a leitura, mas não explicaram de forma clara como eram as aulas, ou quais os métodos que usavam. Ou são poucos os métodos trabalhados, ou como os alunos são bem tímidos e tem dificuldade em se expressar, não falaram. Analisando as respostas dos alunos com a faixa etária de 7 (sete) anos as crianças comentam muito sobre “ler direitinho”, deve ser como o professor se comporta na sala, uma falou que a professora não era “enjoada”. E outro ponto foi o aluno que percebeu a atenção que o professor lhe dava sempre que dizia que não estava entendendo, o docente se deslocava até sua cadeira para lhe ajudar, com isso esse aluno ficou marcado por esta atitude. Sempre que possível o professor deve dar atenção aos seus alunos, mostrar que se preocupa, que está ali para ajudar.

Os alunos não falaram sobre como seus professores ensinavam, mas deram indícios de algumas das atitudes desenvolvidas, em sua prática docente. Ao falarem sobre como os docentes liam, de forma calma, e que durante a leitura a turma ficava em silêncio, evidenciam o que estes alunos valorizam ou gostam em seus professores.

O aluno de 10(dez) anos está fora da faixa etária, por motivos de repetência, evasão ou ainda, possivelmente por falta de interesse dos pais. Analisando sua resposta foi perceptível a dificuldade que tem em se expressar, aspecto que denuncia a má qualidade do ensino nestas

escolas. Os alunos pensavam muito em responder quando indagados a respeito de como os professores ensinam a leitura. Possivelmente a demora dos alunos pode ser atribuída à sua dificuldade de expressão, como também pelo fato da pesquisadora não está tão presente no cotidiano das crianças, o que talvez as iniba.

Perguntei na quinta questão qual o livro que eles gostariam de ler ou ouvir e ainda não tiveram oportunidade? Oito dos alunos responderam literatura infantil sendo a maioria contos: a história de Rapunzel, dos Ratinhos, dos Dedos, Chapeuzinho Vermelho, Tartaruga Ninja, Os Trapalhões, os Três Porquinhos, A Princesa e o Sapo. Uma aluna não soube responder, e a outra mencionou uma passagem da Bíblia, *“eu queria ler a história do fim do mundo, do julgamento final, já que eu não posso ir ao céu perguntar a Deus, eu quero ler tudo que tem na bíblia”*.

Algumas respostas me chamaram a atenção e fiquei me perguntando, ainda existem crianças que nunca leram nem ouviram nada acerca dos contos, Chapeuzinho Vermelho, os Três Porquinhos e outros. Isso mostra a falta de estrutura e planejamento de nossas escolas. Deste modo torna-se difícil cobrar dos discentes, interesse e participação, se a escola não dispõe do básico: material de leitura. Nas escolas, em que os professores pesquisados trabalham não existem os livros citados pelas crianças, não tem salas de leitura, o material usado nas aulas é dos professores, eles que compram, pegam emprestados, e os poucos livros que tem em algumas dessas escolas ficam expostas nas salas de aula, e são materiais bem limitados.

Outra resposta que me deixou intrigada foi da última aluna que concluiu a entrevista deixando muitas dúvidas e curiosidades. Ela é uma criança de apenas 8 (oito) anos de idade, estuda o quarto ano, é uma criança muito religiosa, e seus pais são católicos, desde cedo constatei que ela usa um crucifixo e frequenta todas as missas. A essa resposta dela me deixou sem reação quando disse que queria saber tudo sobre a “história do fim do mundo”. Fiquei sem palavras com esse depoimento: uma mente tão fértil, inquieta e, ao mesmo tempo, tão inocente. Diante disso vi a necessidade do professor está sempre bem informado para saber explicar, quando for surpreendido com esse tipo de curiosidade, e poder se sobressair de forma a dar respostas adequadas e instigar a outros questionamentos, por mais surpreendentes que sejam. Portanto, o docente tem que ler muito, a leitura tem que fazer parte constante em sua vida, pois trabalhar com crianças é tarefa que exige trabalho e dedicação, uma vez que elas estão na fase das descobertas, das perguntas, por isso a necessidade do professor está

sempre atualizado sobre os textos, devendo conhecê-los de modo aprofundado e sobre qual a importância de cada um. Segundo Jardim, (apud, SARAIVA, 2001, p. 75)

Em primeiro lugar, é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos sobre a importância e a função da literatura, infantil na formação da criança. É preciso, também, que ele tenha estabelecido objetivos claros para o trabalho que irá desenvolver (...)

A última questão, feita às crianças, foi a seguinte, perguntei se na casa deles, as pessoas liam com frequência? O que eles liam? Seus pais cobram que vocês façam as tarefas? Segundo as respostas os pais dos dez alunos cobram as tarefas, e leem alguma coisa; seis alunos responderam que seus pais leem, a bíblia, as tarefas, revistas, livros da escola, e os outros quatro alunos responderam que não sabem o que eles leem. O aluno respondeu “*só leem quando precisa, qualquer coisa, meus pais me mandam fazer minhas tarefas todos os dias, meu pai que me ajuda porque minha mãe não tem tempo*”. A aluna respondeu: “*sim, não sei o que, minha mãe ler, mas meu pai não sabe ler, eles cobram as minhas tarefas e faço no reforço*”.

Os pais que cobram as tarefas, nem sempre os ajudam com as mesmas, deixando de contribuir como deveriam na formação dessas crianças. Esta realidade parece confirmar que, muitas vezes, (...) “o analfabetismo dos pais está relacionado com o fracasso escolar de seus filhos”. (FERREIRO, 1999, P. 56). Em contrapartida (...) “as crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais” (...), (FERREIRO, 1999, P. 19). Continuando a autora afirma: (...) “torna-se grave precisamente quando o ambiente escolar é praticamente o único ambiente alfabetizador existente.” (FERREIRO, 1999, p. 33).

Sabemos que a família é a parte fundamental nesse processo, pois tem grande participação na educação das crianças. Escola e sociedade devem atuar juntos para que promovam hábitos saudáveis de ler e contribuir, assim, para a formação de cidadãos crítico-reflexivos e conscientes. Os pais, junto com a escola tem que dar mais oportunidades para as crianças aprenderem. Todos são capazes, basta incentivar, deixar que a leitura faça parte de suas vidas, nem que seja com pequenos atos, mas que sirvam de incentivo neste processo. Isto porque,

As crianças adoram aprender e, se dermos chances a elas, aprenderão seja o que for. O caminho de cada um tem o seu colorido e a sua paisagem, mas, com um pouco de ajuda, as crianças aprendem o nosso sistema de escrita facilmente e tornam-se seus usuários. A escola não precisa se preocupar

muito com a aprendizagem: isto as crianças farão por si. Precisa preocupar-se com dar chances às crianças para vivenciar o que precisam aprender; sentirem que o que fazem é significativo e vale a pena ser feito. (...), (ROJO, 2010, p. 64)

Esta entrevista com os dez alunos teve muitos pontos importantes a serem analisadas, como por exemplo, o material usado nas escolas que é pouco, dificultando o trabalho dos docentes e prejudicando o aprendizado dos discentes. Os pais dos alunos fazem um acompanhamento, cobram as tarefas, mas nem sempre ajudam a resolvê-las, muitos por falta de tempo, outros simplesmente atribuem a tarefa ao reforço, outros são pais analfabetos, tais fatores implicam no desenvolvimento educacional das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito do projeto dos pais dos Estados Unidos que querem educar seus filhos em casa por tempo integral, penso que a escola ainda é considerada o melhor lugar para uma criança ser educada, é na escola que o aluno é suprido de muitos conhecimentos. Ela deve ser a continuidade da família, cada uma com sua contribuição na formação de leitores, pessoas pensantes, críticas que investiguem e questionem.

Neste trabalho foi possível perceber as dificuldades encontradas no processo da leitura, como por exemplo, o descaso existente nas escolas com o material de leitura, e também sua importância e contribuição para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo.

Esta pesquisa teve como suporte os seguintes objetivos: objetivo geral: Analisar as concepções do professor sobre sua prática do ensino da leitura, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. No que se referem a esse objetivo, os professores foram indagados acerca da sua relação com a leitura e eles demonstraram, a partir das entrevistas que a maioria gosta de ler; três professores leem com frequência, incentivam a leitura na sala de aula, suas aulas são motivadoras, e lançam mão de métodos variados. No que concerne ao objetivo compreender como os alunos se relacionam com a leitura na sala de aula, os alunos na sua maioria, afirmam que gostam de ler e tem curiosidade em conhecer livros. Outro objetivo foi identificar as dificuldades dos alunos a respeito da leitura. No que tange a este objetivo, foi constatado em suas falas algumas dificuldades com a leitura, como ler devagar e no final da frase não lembrar mais o que estava escrito. O último objetivo deste trabalho foi caracterizar a metodologia utilizada pelo professor. No que se referem a este objetivo os professores afirmam utilizar métodos e atividades diferenciadas.

Diante das informações levantadas e com embasamento em alguns autores. Destarte, por ser uma temática que desperta interesses na área educacional é relevante que se reforce o questionamento seguinte: O que podemos fazer para mudar a atual conjuntura das escolas?

No decorrer do texto foram apontadas algumas sugestões para que esta realidade mude, dentre essas foi mencionado mudanças de métodos por parte dos professores, e maior participação dos pais e da sociedade no incentivo às práticas de leitura. Dessa forma, o que se espera é que o ato de ler deixe de ser apenas uma prática obrigatória e forçada para ser um hábito voluntário e prazeroso.

Gostaria de destacar ainda a importância da realização deste trabalho para minha formação. Ele serviu de direcionamento para o meu trabalho, tive oportunidade de organizar melhor as informações e as minhas ideias como leitora e escritora de textos, assim como também, vi o quanto é difícil e trabalhoso ser um bom professor e o quanto os alunos precisam de incentivo à leitura. Foi uma experiência gratificante, em que aprendi muito com os depoimentos dos professores e dos alunos, acerca de suas dificuldades, e potencialidade. Será, portanto, mais um conhecimento imprescindível para minha vida como pedagoga.

Queria ter tido mais tempo para ampliar a minha pesquisa, com observações em sala de aula, para conhecer melhor a prática pedagógica dos professores e assim ter oportunidade de analisar mais profundamente suas respostas. Gostaria igualmente de ter aprofundado questões tais: a formação dos professores, a relação dos docentes com a sua profissão, sobre o que gostariam que mudasse na sua profissão e na sociedade. A respeito dos alunos, considero pertinente aprofundar a respeito dos contos, o que os alunos mais gostam nos contos, o que eles esperam dos seus professores para uma melhor aprendizagem.

Outro ponto importante a ser explorado é o ensino multisseriado, gostaria de conhecer melhor, de refletir profundamente a respeito deste assunto, pois me chamou bastante atenção. Considero bastante difícil para o professor se submeter a essa experiência.

Sabemos como é difícil ser professor neste país, como esta profissão é desvalorizada pela sociedade, mas sabemos também que há avanços indiscutíveis, principalmente em ações do Governo Federal, que começam a mudar esse panorama. Percebe-se, igualmente que apesar das dificuldades que os professores vivenciam em alguns lugares, ainda conseguem superar algumas delas. As turmas multisseriado, são um desafio para o professor.

Concluo tendo o reconhecimento e a certeza de que vivemos em constante aprendizado e como é inerente à humanidade estamos permanentemente em transformação. É preciso que o indivíduo se dê oportunidade para aprender as coisas que o mundo nos oferece, já que ele também está sempre em transformações, portanto é necessário que busquemos sempre novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Constituição da República Federativa do. 45ª Ed, Saraivajur, 1988.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: SEC/MEC, 2001.
- DESLANDES, Suely Ferreira; Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Sousa Minayo. *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.
- DALLAZEN, Maria Izabel Habckost. *Histórias de Leitura na Vida e na Escola: uma Abordagem Linguística, Pedagógica e Social*. Porto Alegre, Mediação, 1997.
- FERREIRO, Emilia; *Com Todas as Letras*. 7º Ed. São Paulo, Cortez, 1999.
- FULGENCIO, Lúcia; Yara Goulart Liberato. *Como Facilitar a Leitura*. 3º Ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. 5º Ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- FREIRE, Paulo; Donald Macedo. *Alfabetização: Leitura da Palavra Leitura do Mundo*. 3º Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- JARDIM, Mara Ferreira. *Crêterios para Análise e Seleção de Textos de Literatura Infantil*, Porto Alegre: Artmed, 2001.
- JOVEM, Mundo, um Jornal de Ideias. *Educar com Valores, Sonho ou Possibilidades?* 20012.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura*. 6º Ed. Campinas, SP: Pontes, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. *O Que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2006- (coleção primeiros passos; 138)
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento: A Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo- Rio de Janeiro. 5º Ed. 1994.
- NETO, Otávio Cruz. *O Trabalho de Campo como Descoberto e Criação*. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.
- RESENDE, Vânia Maria. *Literatura Infantil e Juvenil: Vivências de Leitura e Expressão Criadora*. 2º Ed. Saraiva, 1997.
- ROJO, Roxane; *Alfabetização e Letramento: Perspectivas Linguísticas*. Campinas, SP: Mercado de Letras 2010.
- SARAIVA, Juraci Assman (org.), *Literatura e Alfabetização: Do Plano de Choro ao Plano de Ação*, Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*, 4º Ed. São Paulo: Cortez, 2002- (coleção primeiros passos; 138).

VARELLA, Noely Klein. Fundamentos Sociopsicolinguísticos e Psicogenéticos da Alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 2001.

VALE, Luiza Vilma Pires. Narrativas Infantis, Porto Alegre: Artmed, 2001.

WWW. Pro livro. Org. br.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA (para cinco professores)

1 – Quantos dias na semana você trabalha leitura com os alunos?

2 – Qual o método que você usa para atrair/incentivar os alunos para a leitura? Descreva passo a passo como você faz?

3 – Você ler com frequência? O quê?

4 – Você gosta de ler? O quê?

5 – Quais os tipos de leitura que mais lhe atraem?

6 – Quando você está lendo, você dá vida à leitura?

ENTREVISTA (para dez alunos de 3^a/4^o ano)

1 - Você gosta de ler?

2 – Qual o melhor livro/história que você já leu? Entre os/ livros/as histórias que já leu/ouviu, de qual você mais gostou?

3 – Você sabe lê tudo, ou tem alguma dificuldade? Qual/is?

4 – Você gosta do modo como sua professora ensina/incentiva a leitura? Por quê? Como ela faz?

5 – Qual o livro que você gostaria de ler e ainda não leu?

6 – Na sua casa, as pessoas leem com frequência? O que leem? Seus pais cobram que você faça suas tarefas?

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade de Educação

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto:

Pesquisador responsável:

Eu (nome do participante da pesquisa) _____,
residente na _____, fui informado(a) que este projeto trata-se de
uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivos: _____ e a
qual será realizada na (nome da escola/cidade) _____.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

Após obter as informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, _____ de _____ de _____.

Nome do sujeito/ou do responsável: _____

Assinatura: _____

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisa):

Testemunha 1:

Nome: _____

Assinatura: _____

Testemunha 2:

Nome: _____

Assinatura: _____

Assinatura do pesquisador responsável